

Boletim Informativo



IBPecan

INSTITUTO BRASILEIRO DE PECANICULTURA

Instituto Brasileiro de Pecanicultura

Avenida Presidente Franklin Roosevelt, 1.264, loja 36 | Porto Alegre-RS |

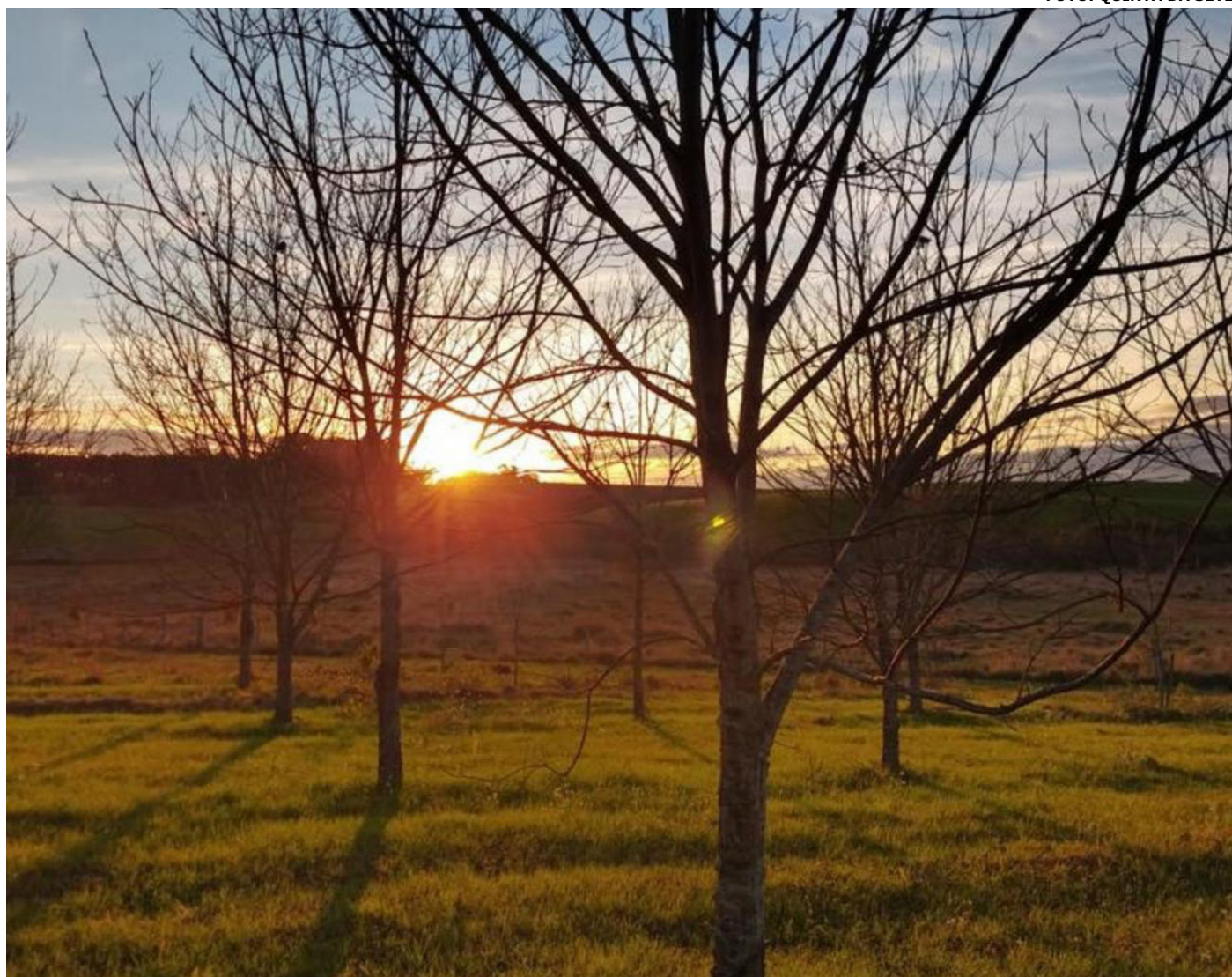
Contatos: contato@ibpecan.org | www.ibpecan.org |

(51) 3103-5299 | (51) 9 9829-1140

Nº 33

Julho de 2022

FOTO: QUINTA DA SETE



Com aumento dos preços de insumos agrícolas, técnicas de fertilização alternativas são importantes

NESTA EDIÇÃO

CADERNO DE NEGÓCIOS

Engenheiro agrônomo do programa ATeG traz orientações para maximizar eficiência da gestão dos pomares de pecan

PLANO SAFRA

Economista-chefe da Farsul avalia novidades e alerta que recursos anunciados para armazenagem devem acabar logo

Eficiência da gestão dos pomares deve ser maximizada

Com aumento dos preços de fertilizantes e insumos em geral, técnicas de fertilização alternativas são importantes para sucesso da pecanicultura

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Com o aumento superior a 80% dos preços de fertilizantes e insumos em geral, maximizar a eficiência da gestão dos pomares é imprescindível para que a pecanicultura prospere e obtenha lucro. Quando e como investir dinheiro no custeio dos pomares é a grande questão para a viabilidade do negócio. Nesse contexto, adubação orgânica e análises de amostras de solo são algumas alternativas a serem consideradas para não se investir desnecessariamente em fertilizantes químicos.

O assunto é detalhado nesta entrevista com o engenheiro agrônomo e tecnólogo em agropecuária Ivandro Carlos Zamboni. Ele é consultor e técnico de campo (fruticultura) do programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS) e sócio-administrador da empresa Capão Alto Consultoria Rural.

Quais as principais causas da elevação dos preços dos fertilizantes e insumos em geral?

A guerra entre Rússia e Ucrânia, que indiretamente envolve países europeus e principalmente Estados Unidos, tem afetado todo o comércio mundial de fertilizantes, porque os dois países envolvidos diretamente são grandes produtores,



Engenheiro Zamboni, consultor e técnico de campo do ATeG

principalmente a Rússia, que vem sofrendo sanções. Com isso, houve redução de oferta e um grande movimento mundial no fornecimento, com países reten-

do a produção própria para proteger a produção interna, e também uma forte especulação de empresas e fornecedores, se aproveitando do momento para

elevar preços.

O Brasil tem uma dependência muito alta do mercado internacional de fertilizantes, já que não teve políticas de incentivo à produção interna durante muitos anos e também por políticas ambientais que impedem a exploração de minérios que poderiam gerar uma produção própria. Tudo isso faz com que a dependência internacional coloque em risco o abastecimento de insumos. Consequentemente, os preços aumentaram mais de 80%. Adubos à base de potássio passaram de R\$ 160,00 o saco para mais de R\$ 300,00 o saco.

Essa situação tem feito produtores passarem por dificuldades de suprir a adubação necessária às suas culturas, diminuindo o uso ou substituindo por alternativas que nem sempre trarão uma resposta esperada em produção. Também houve aumentos de mais de 100% em defensivos agrícolas como o glifosato, por exemplo, amplamente utilizado na agricultura.

Há expectativa de diminuição nos preços?

O governo brasileiro tem feito vários contatos nos últimos meses no sentido de buscar novos fornecedores de fertilizantes, e até mesmo a indústria interna tem se movimentado no sentido de oferecer alternativas de adubação. Com isso, no mês de julho, já houve redução de preços no mercado em alguns adubos, principalmente adubos nitrogenados. Sobre os próximos meses, a demanda deve aumentar em função do uso nos plantios de verão, mas a oferta também teve uma melhora. Acredito que o pior momento já está passando. Poderemos ter uma estabilidade ou até redução de preços caso se confirme o fornecimento de

outros países que fecharam acordo com o Brasil e usos alternativos de adubos produzidos no país.

Nesse cenário, maximizar a eficiência da gestão dos pomares de pecan é imprescindível para que o negócio seja viável e tenha lucro? Explique.

Sim, maximizar a eficiência da gestão dos pomares faz a diferença nos resultados de todas as culturas, assim como na pecan. Fazer análise de solo, para constatar a real necessidade de adubação do solo,

aplicando os nutrientes demandados pelas plantas, e buscar o momento correto para compra de adubos e os preços mais atrativos num mercado que está oscilando vão fazer toda a diferença nos resultados finais da safra. Num momento de custo alto, aplicar de forma mais precisa possível vai maximizar os resultados reduzindo desperdício.

Quais as técnicas de fertilização alternativas aos produtos químicos para a pecanicultura?

Num momento de crise de oferta de adubos quími-

Parceria IBPecan & LABORTERRA

Benefício Associado IBPecan



A LABORTERRA está concedendo aos associados IBPecan um desconto de 10% nas análises de solo e tecido vegetal.

LABORTERRA

Rua Riveira, 543 - Petrópolis, Porto Alegre CEP: 90670-160

Fone: (51) 3273.2363

Para maiores informações contatar a secretaria do IBPecan: (51) 99829.1140 contato@ibpecan.org



cos, deve-se tomar cuidado com as alternativas milagrosas que surgem, como oportunistas para vender um resultado que muitas vezes é enganoso. Nesse caso, o barato vai custar caro no final, com baixa produção e enfraquecimento das plantas. Mas tem alternativas de adubação orgânica, com as diversas camas de aviário, dejetos suínos, bovinos e outros, que podem ser utilizadas com bons resultados. Com a busca de alternativas dos produtores, esses produtos também tiveram aumen-

to. Mas tem que se avaliar qual o tipo de adubo orgânico ofertado nas proximidades, para que haja um custo viável. Assim como avaliar a análise de solo, se é um solo que vem sendo adubado nos últimos anos, e, neste ano de custos altos dos adubos químicos, se utilizar dessas alternativas e deixar uma correção química para a próxima safra.

Então fazer análises de amostras de solo, tecido vegetal e microbiológica pode ser uma forma de não investir desnecessa-

riamente em fertilizantes?

Análises de solo, análise de tecido, foliar e microbiológica são alternativas que podem trazer informações mais detalhadas das carências nutricionais das plantas para o desenvolvimento de ações de adubação específica para corrigir esses problemas, evitando gastos desnecessários. Tudo é válido no sentido de atingir uma agricultura de precisão, com investimentos direcionados. Os produtores de fruticultura com quem trabalho têm feito alternân-



APOIO TÉCNICO
para o cultivo da
NOGUEIRA-PECAN

<https://www.ibpecan.org/post/projeto-padrinhos-tecnicos-ibpecan>

cia de adubação com base na análise de solo, fazendo um ano de adubação química, corrigindo as carências, e, no outro ano, aplicando adubação orgânica, tendo bons resultados com custos menores. Outra alternativa que vem crescendo é o uso de adubos organominerais, que são um misto de adubo químico com orgânico.

Que outras medidas alternativas são importantes da parte dos pecanicultores para que obtenham sucesso?

Entendo que, assim como em outras culturas, é na observação e nos cuidados com os detalhes que vai se fazer a diferença. O produtor precisa percorrer seu pomar com frequência e observar a sanidade das plantas, surgimento de pragas e doenças conhecidas ou efeitos estranhos que possam ser problemas, além de observar o desenvolvimento vegetativo,

contando sempre com um apoio técnico para agir sobre os problemas assim que iniciarem.

Explique o que é o programa ATeG do Senar e de que forma ele pode beneficiar os pecanicultores?

O programa ATeG do Senar é uma forma de trazer apoio ao produtor rural de diversas cadeias produtivas, sendo que um técnico de campo, que é um profissional de nível superior, faz visitas mensais aos produtores que integram o grupo a quem presta atendimento. As visitas consistem em prestar apoio técnico na cultura de forma imparcial, sem comprometimento com venda de produtos, podendo auxiliar em tomadas de decisões técnicas para melhores resultados na sua cultura. Paralelamente a isso, tem um apoio gerencial, em que são acompanhados todos os movimentos de entradas e saídas,

manejos e planejamentos da cultura, oferecendo ao produtor rural, uma visão financeira de seu negócio, auxiliando na tomada de decisões sobre investimentos e busca de melhores ganhos na atividade.

Para os pecanicultores, o projeto pode ser um importante apoio no sentido de conduzir sua cultura com mais eficiência técnica e gerencial. Nos três anos de atendimento que o ATeG oferece, nos quais são feitas as visitas mensais agendadas, o produtor fica comprometido a desenvolver as ações planejadas com o técnico e estará num crescente dentro de sua atividade. O projeto é uma oportunidade de o produtor rural trabalhar sua cultura e propriedade de forma profissional, como uma empresa, tendo todos os controles em sua mão e podendo investir com segurança para atingir o sucesso de sua atividade.

Cursos on-line



IMPLANTAÇÃO DE POMAR DE NOGUEIRA-PECAN

Aprenda o passo-a-passo para implantar um pomar produtivo de Nogueira-pecan, com as seguintes aulas:

- Módulo 1 – Planejamento
- Módulo 2 – Exigências de clima e solo
- Módulo 3 – Cultivares
- Módulo 4 – Preparo da área
- Módulo 5 – Escolha de mudas e plantio
- Módulo 6 – Manejo pós-plantio



CURSOS



CERTIFICADO

Carga horária total de 20h, o curso é composto por 29 vídeo-aulas gravadas



Instrutor: MSc. Jonas Janner Hamann

Cada módulo é composto por:

- 1 apostila com o resumo do conteúdo, disponível para download;
- 1 case de sucesso com exemplos de aplicação prática do conteúdo apresentado;
- 1 avaliação para testar seus conhecimentos.

Acesse: <https://elevagro.com/curso/pomar-nogueira-pecan/>

<http://www.jonasjanner.com.br/>

Plano Safra destina R\$ 340,8 bilhões à agropecuária

Recursos para os pequenos e médios produtores rurais subiram 36% e 28% respectivamente

FOTO: ANTON ATANASOV/PEXELS

O Plano Safra 2022/2023, lançado pelo governo federal em 29 de junho, vai disponibilizar um total de R\$ 340,88 bilhões em financiamentos para apoiar a produção agropecuária nacional até junho do próximo ano. O valor representa aumento de 36% em relação ao anterior, que disponibilizou R\$ 252 bilhões a produtores rurais.

Do total de recursos disponibilizados, R\$ 246,28 bilhões serão destinados ao custeio e comercialização, uma alta de 39% em relação ao ano anterior. Outros R\$ 94,6 bilhões serão para investimentos, um incremento de 29%.

Os recursos com juros controlados somam R\$ 195,7 bilhões e aqueles com juros livres totalizam R\$ 145,18 bilhões. O montante de recursos equalizados, que é aquela parte dos juros que não é cobrada do tomador, cresceu

31%, chegando a R\$ 115,8 bilhões na próxima safra.

O novo Plano Safra também aumentou, de 50% para 70%, a possibilidade de uso dos recursos das Letras de Crédito do Agro-negócio (LCA). A LCA é um título de renda fixa emitido pelos bancos para financiar atividades agropecuárias. A expectativa é que a medida gere uma maior participação do mercado de finanças privadas do agro, com a expansão de títulos como a CPR, CDCA, CRA, além da LCA.

Pronaf e Pronamp

Os recursos para os pequenos produtores rurais, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), subiram 36%, totalizando R\$ 53,61 bilhões, com juros de 5% ao ano (para produção de alimentos e produtos da sociobiodiversidade) e 6% ao ano

(para os demais produtos).

Para o médio produtor, no âmbito do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), foram disponibilizados R\$ 43,75 bilhões, um aumento de 28% em relação à safra passada, com juros de 8% ao ano. Os recursos disponibilizados no âmbito do Pronaf e do Pronamp são integralmente com taxas de juros controladas.

Para os demais produtores e cooperativas, o total disponibilizado é de R\$ 243,4 bilhões, com taxas de juros de 12% ao ano. Os produtores rurais também podem optar pela contratação de financiamento de investimento a taxas de juros pós-fixadas.

Sustentabilidade

Este ano, o Programa ABC, que financia a recuperação de áreas e de pastagens degradadas, a implantação de sistemas

de integração lavoura-pecuária-florestas e a adoção de práticas conservacionistas de uso, manejo e proteção dos recursos naturais, contará com R\$ 6,19 bilhões. As taxas de juros serão de 7% ao ano para ações de recomposição de reserva legal e áreas de proteção permanente e de 8,5% para as demais.

Também foi criado o ABC+ Bioeconomia, que prevê investimentos em sistemas de exploração extrativista não madeireira, de produtos da sociobiodiversidade e ecologicamente sustentáveis. Outra novidade anunciada é o financiamento de remineralizadores de solo (pó de rocha), que tem o potencial de reduzir a dependência dos fertilizantes importados.

O governo ainda anunciou R\$ 1,95 bilhão para o programa Proirriga, que contempla o financiamento de todos os itens inerentes aos

sistemas de irrigação, inclusive infraestrutura elétrica, reserva de água e equipamento para monitoramento da umidade no solo.

Tecnologias

Outra linha de financiamento do Plano Safra, o Inovagro, terá R\$ 3,51 bilhões em recursos, com juros de 10,5% ao ano. A categoria disponibiliza financiamento para o incentivo à inovação tecnológica e para investimentos necessários para a adoção de boas práticas agropecuárias e de gestão da propriedade.

Entre os financiamentos previstos no Plano Safra 2022/2023 estão os investimentos relacionados a sistemas de conectividade no campo, softwares e licenças para gestão, monitoramento ou automação das atividades produtivas, além de sistemas para geração e distribuição de

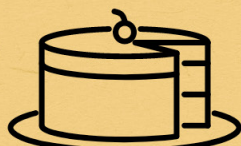
energia produzida a partir de fontes renováveis.

Armazéns

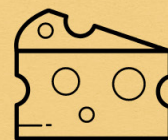
O Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), que financia investimentos necessários para a ampliação e construção de novos armazéns, terá R\$ 5,13 bilhões disponíveis na próxima safra, com taxas de juros de 7% ao ano para investimentos relativos à armazenagem com capacidade de até 6 mil toneladas e de 8,5% ao ano para os demais investimentos. O prazo de reembolso desses empréstimos é de até 12 anos, com carência de até três anos.

Neste ano, foi instituído um limite de financiamento de R\$ 50 milhões para investimentos relativos a armazenagens de grãos. Para o armazenamento dos demais itens, o limite continua sendo de R\$ 25 milhões. **(Fonte: Agência Brasil)**

Como utilizar: Nozes Pecan



BOLOS



QUEIJOS



SALADAS



MACARRÃO



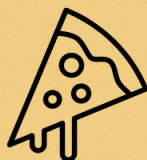
SOBREMESAS



SHAKES



CALDOS E
MOLHOS



PIZZAS



IOGURTES



PANQUECAS

PARA TER ACESSO A ESSA E
OUTRAS DICAS, ACESSE:
WWW.LOJAPECANOBRE.COM.BR
(51) 3774.1083



<https://www.lojapecanobre.com.br/>

Economista-chefe da Farsul avalia novidades

Pecanicultor interessado no incentivo à armazenagem deve se agilizar, pois recursos anunciados devem acabar logo

Nesta entrevista, o economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Antônio da Luz, faz uma análise sobre o Plano Safra 2022/2023. Graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ele é mestre em economia (UFRGS) e doutor em economia do desenvolvimento pela Pontifícia Universidade Católica (PUCRS). Também atua como CEO da Agromoney Assessoria Econômica e como professor de pós-graduação. É um dos economistas que são consultados pelo Banco Central para elaboração do Relatório Focus.

Por que afirma que o Plano Safra 2022/2023 é um plano bom e sobretudo coerente?

É bom porque vem em linha com o que nós imaginávamos e o máximo dentro do que as condições do país nesse momento proporcionam. Houve um aumento de 36%, para R\$ 341 bilhões, um valor dentro do nosso intervalo de expectativa. A gente esperava algo entre 320 e 350, então 341 é um valor bom e dentro do nosso intervalo de expectativa. Focado em giro, custeio e comercialização, que é o que se espera. E ele é coerente porque vem ao encontro do que a Lei do Agro e a Lei do Fiagro já indicavam e a CPR 3.0 indica. Ou seja, pegar cada vez mais o recurso público e direcionar para a agricultura familiar e os demais produtores, a grande agricultura, a maior parte da agricultura brasileira, tomando recursos livres, cada vez mais livres, no mercado.

Explique o que são recursos livres e recursos controlados.

Em recursos livres, o governo não coloca nenhum



Economista Antônio da Luz

centavo. Isso é importante deixar claro. A maior parte do financiamento da agricultura empresarial é feita de recursos livres, que, neste Plano Safra, cresceram 69%. E os recursos controlados, na parte da grande agricultura, dos demais produtores, da maior parte da agricultura brasileira, a parte controlada só cresceu 7%. Então no Pronaf e Pronamp, que são recursos 100% controlados, o governo está bancando a subvenção ao juro. Já os demais produtores estão cada vez mais tomando recursos livres em bancos, cooperativas de crédito ou no mercado de capitais. Em 2023, de novo, a maior parte do recurso para demais produtores será recurso livre. Aliás, desse crescimento de 36% do Plano Safra, 18% foi recurso controlado e 69% recurso livre. Então veja que o plano safra cresce em recursos livres e o governo não bota um centavo.

E como avalia os juros?

Na parte controlada, nós temos os juros. Então o Pronaf ficou entre 5% e 6%,

o Pronamp em 8% e os demais produtores, a parte que é controlada, ficou em 12%, dois dígitos. Muita gente vai dizer que dois dígitos são algo ruim. Eu vou dizer que é bom, porque um juro de um dígito é bom para anunciar, mas é péssimo para operar. É um engana-bobo. E nós não podemos nos enganar. Imagine se você precisa de 100 mil reais, o banco vai lhe dar 20 mil, 30 mil a 9% e vai lhe dar 70 mil, 80 mil a 18%. Ao passo que, se temos um juro coerente com a realidade creditícia do Brasil, é mais caro, é 12%, mas eu pego 80%, 70% da minha necessidade com o juro controlado e vou só fazer o complemento, 20%, 30%, com recurso livre. Então o juro de um dígito pode parecer bom, mas não é tão bom assim. No final das contas, o juro médio, que é o que interessa, fica maior se nós puxarmos o controlado para um dígito.

E como vê a parte de investimentos anunciada?

Na parte de investimentos, houve claramente um privilégio do PCA, para armazenagem, com juro de 8,5%; o ABC ficou com juros de 7% a 8,5%; e o Moderfrota, para troca de máquinas, em 12,5%. Então vejam que claramente isso está indicando o que se prefere nessa jogada toda, que é aumentar a armazenagem. E o produtor tem que estar atento: 12,5% fica um juro realmente bastante desafiador. Mas nós não podemos fazer investimentos porque o juro está mais baixo e nem deixar de fazer porque está mais alto. Temos que fazer ou deixar de fazer de acordo com a viabilidade econômica, e cada um tem que calcular a sua.

Fale sobre o seguro rural.

A grande notícia ao nosso ver foi o seguro rural, que subiu de um bilhão para dois

bilhões. Esse, sim, acima das nossas expectativas. Agora o governo dando uma clara demonstração de que seguro rural no Brasil é para valer. Aqui no Rio Grande do Sul, onde tivemos uma mega de uma estiagem, as seguradoras estão pagando mais de 6 bilhões de indenizações. Então um seguro de dois bilhões, sem dúvida, é a grande notícia do Plano Safra.

E de que forma a pecanicultura pode se beneficiar do Plano Safra?

A pecanicultura tem características próprias, por ser uma lavoura permanente, por ter uma produção de alto valor agregado, mas também de alto investimento e altos custos de produção. O Plano Safra não traz no seu bojo nenhuma preferência, nem privilégio, para produções com as características da pecanicultura. Agora o que para nós está muito claro é que juros de 12%, que são os juros dos demais produtores, ou juros de 8%, dos produ-

tores do Pronamp, ou mesmo os juros livres, que ficam ao redor de 16%, 17%, 18% ao ano, são muito pesados para a pecanicultura. E isso robustece a necessidade de os produtores terem uma postura de uso maior de capital próprio para giro do negócio, não para investimentos, mas para giro do negócio, porque tomar crédito de giro nesse intervalo que chega a 18% pode forçar uma perda de rentabilidade muito forte do negócio e eventualmente até ir parar no prejuízo. Então é importante um processo de maior intensidade de uso de capital próprio e menos recursos de terceiros.

Os pecanicultores podem se beneficiar das linhas de crédito para armazenagem, beneficiamento, custeio e aquisição de máquinas?

De fato, houve uma predileção do Plano Safra para as operações de PCA, programa para armazenagem que foi preferido em relação ao

Moderfrota, para compra de máquinas. Os juros da armazenagem foram menores, o que deve beneficiar os produtores. Só que o pecanicultor tem que correr para pegar os créditos.

Alguma outra orientação aos pecanicultores?

Reforço essas duas dicas para os pecanicultores. Que usem o máximo de recursos próprios possível nas operações de giro em razão da forte elevação dos juros. Enquanto tivermos juros nessa magnitude, sempre que possível, usar recurso próprio mesmo que isso doa um pouco, mas compensa muito lá na frente. A outra dica é que aquele pecanicultor que tiver com o desejo de fazer investimentos sobretudo em armazenagem, para aproveitar essa preferência do governo para o incentivo à armazenagem em vez de máquinas no Plano Safra, que o faça o mais rápido possível em razão da velocidade que deve acabar os recursos.

LANÇAMENTOS

Equipamentos destinados para Agroindústrias de

Nozes

Estufa para secagem de polpas

- 2 ventiladores com acionamentos individuais;
- Controle digital de temperatura;
- 2 zonas independentes de aquecimento;
- Corpo interno totalmente inoxidável;
- 9 bandejas com capacidade de 5kg cada;
- Circulação de ar individualizada por bandeja;
- Rodízios para facilitar o deslocamento da estufa;
- Regulagem / ajuste da exaustão de ar;



Lavadora e umidificadora de nozes

- Composta por 3 módulos:
 - Conjunto de escovas;
 - Tanque para lavagem e / ou umidificação;
 - Esteira de secagem dos frutos;
- Os 3 módulos c/ controles eletrônicos de fluxo;
- Possibilidade de alimentação manual ou automática;
- Capacidade da tolha de 30kg;
- Processo de lavagem contínuo com água fria ou umidificação/sanitização estático a 80°C;
- Capacidade do tanque de 90kg;
- Tanque c/ rotor móvel p/ extração automática dos frutos;
- Esteira de secagem com regulagem de vazão de ar e 2 zonas de aquecimento;



metal schilin ltda.

Av. Presidente Kennedy, nº 3921 CEP 98280-000. PANAMBI - RS BRASIL
Fone: (55) 3376-5600 - Vendas: (55) 55 3376-5610
Email vendas: vendas@schilin.com.br - Lojas eletrônica: www.schilin.com.br

<http://www.schilin.com.br/>

SHAKER para colheita de nozes pecan, oliveira e outros frutos

**Mais agilidade,
produtividade e
rentabilidade para
sua colheita !**

**Faça sua compra
programada!**

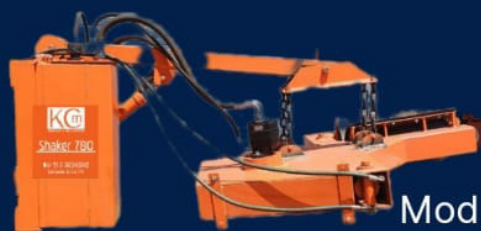
Não perca!



Mod.700



Mod.750



Mod.780

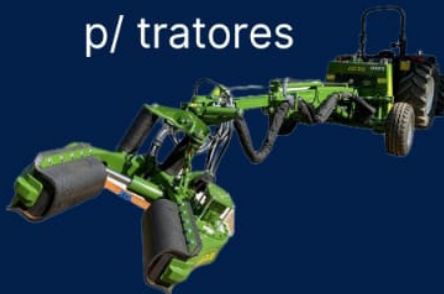
SHAKER SICMA Tecnologia Italiana **Kcm representante**

Speed
3 rodas



Autopropulsada

TR 80
p/ tratores



Controle remoto

B411
plus



Autopropulsada



(51) 99654.8142
www.kcm.ind.br

Faça seu orçamento



SICMA[®] srl
Information for Citrus, Olive and Peach Harvesting

<https://www.kcm.ind.br/>